

SOJA

O ritmo acelerado de processamento e a aquecida demanda, especialmente externa, reduziram rapidamente os estoques domésticos de soja e derivados, mesmo em um ano de recorde de produção, segundo o Cepea. A disputa acirrada pelo produto restante e os valores altos da paridade de exportação, sustentada pelo dólar valorizado, estão alavancando as cotações domésticas do grão e dos derivados, que operam nas máximas nominais e se aproximam dos recordes reais. No caso específico do óleo de soja, indústrias alimentícias relatam não conseguir competir com as de biodiesel nas aquisições do óleo. Na cidade de São Paulo, o valor do óleo de soja (com 12% de ICMS) em set/20 teve média de R\$ 6.348,30/tonelada, expressivos 18,4% superior à de agosto e 74,5% acima de set/19, em termos reais. Conforme o Broadcast, os futuros da oleaginosa na CBOT fecharam em leve baixa na sexta-feira, influenciados pelo sentimento de aversão a risco nos mercados internacionais, após o teste positivo para covid-19 do presidente dos EUA, Donald Trump. O vencimento nov/20 do grão recuou 2,75 cents (0,27%), para US\$ 10,2075 por bushel. O óleo de soja caiu 2,34%, pressionado também pelo recuo do petróleo. "O clima no Brasil, que começa a ganhar mais importância do que as variações climáticas nos EUA, melhorou bastante, especialmente a partir do dia 10 de outubro. Até lá existe um padrão bem seco sobre o centro-norte do País, o que havia gerado temores com produtividade e qualidade do plantio, mas as preocupações foram se diluindo. O indicador de preços da soja Cepea/Esalq, calculado com base nos preços do mercado disponível em cinco praças do Paraná, ficou em R\$ 149,47/saca (+0,31%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 26,42/saca (+0,23%).

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Passo Fundo - RS	142,14	3,62	11,60	146,04	90,23	
Oeste PR - PR	136,11	3,66	16,72	59,88	82,70	
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Rio Verde - GO	135,88	1,40	19,82	67,28	94,56	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	151,86	3,57	11,11	49,76	75,80	

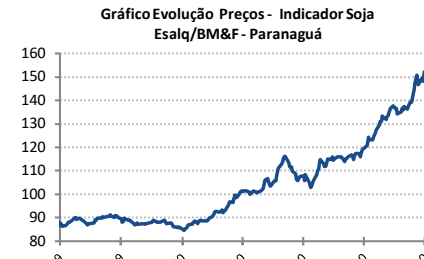
* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 02/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	126,92	nov/20	10,208	nov/20	126,92
jan/21	127,42	jan/21	10,248	jan/21	127,42

*60kg = 2,2042 bushels Preço Mínimo - R\$ 43,28 /60 Kg Dólar PTAX = R\$ 5,64



MILHO

Os preços do milho continuam em alta na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Na praça de Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa segue renovando as máximas nominais. Em set/20, a média do Indicador, de R\$ 60,06/sc, foi a maior, em termos nominais, de toda a série mensal do Cepea, iniciada em 2004. Já em termos reais, trata-se da maior média desde março/20, quando foi de R\$ 62,7 (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de agosto/2020). Esse aumento está atrelado à retração de vendedores, que estão atentos ao clima seco e quente e aos possíveis impactos desse cenário sobre a safra verão. Além disso, a forte desvalorização do Real frente ao dólar deixa o milho brasileiro mais competitivo no mercado externo. Assim, muitos vendedores adiantaram a comercialização do cereal, reduzido a disponibilidade doméstica, mesmo diante de uma produção recorde. Do lado comprador, muitos mostram maior interesse em novos negócios, reforçando as altas nos preços do milho. Segundo o Broadcast, na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira. O enfraquecimento do petróleo, que diminui a competitividade relativa do etanol, pesou sobre os negócios. O mercado também passou por uma correção, após ter acumulado ganho de quase 5% nas duas sessões anteriores. O vencimento dez/20 do grão caiu 3,00 cents (0,78%), para US\$ 3,7975 por bushel. Na sexta-feira, em relatório, o Credit Suisse avaliou que três fatores estão impulsionando o mercado de grãos: grandes volumes de compras da China, a deterioração das condições das lavouras por causa do clima adverso em importantes Estados produtores dos EUA e a revisão para baixo dos estoques de soja e milho divulgados no relatório trimestral do USDA. Na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou R\$ 64,75 a saca de 60 quilos (+0,83%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 11,45/saca (+0,79%).

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sorriso - MT (6m=3m)	47,88	16,89	10,04	55,71	134,13	
Cascavel - PR	55,72	5,17	13,25	31,63	83,65	
Dourados - MS	52,63	4,97	14,07	32,24	88,77	
Norte do Paraná	55,80	4,57	10,17	31,29	80,06	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	64,75	3,68	9,54	10,70	62,00	

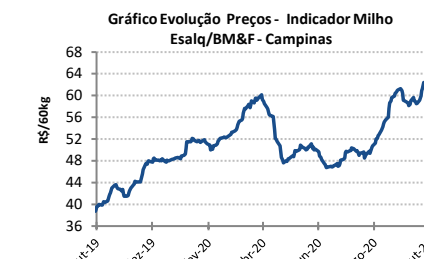
* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 02/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mar-Jun

Mercado Futuro

Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	66,85	dez/20	3,798	dez/20	50,59
jan/21	66,96	mar/21	3,893	mar/21	51,86

*60kg = 2,3621 bushels Preço Mínimo - R\$ 18,45 /60 Kg (MT) e R\$ 24,51/60 Kg (PR e MS) Dólar PTAX = R\$ 5,64



CAFÉ

A produção de café na temporada 2020/21 brasileira foi significativa, conforme indicam agentes consultados pelo Cepea. Muitos colaboradores afirmam que o volume está próximo do apontado pelo USDA, de 67,8 milhões de sacas de 60 kg, em maio/20, o que seria um recorde. A Conab, por sua vez, aponta total de 61,6 milhões de sacas. Os fundamentos desses agentes para as boas perspectivas vêm da bialidade positiva dos cafezais, do clima favorável durante o desenvolvimento, da produção em lavouras novas e/ou recentemente podadas e de maiores cuidados com os pés. Já para o robusta, a produção estimada por operadores do mercado está mais próxima da levantada pela Conab (de 14,2 milhões de sacas), de 13,3 a 16,3 milhões de sacas. Segundo o Broadcast, os futuros de arábica em NY trabalharam nos dois lados do mercado na sexta, mas acabaram fechando em alta, recuperando parte da perda de 3,5% do dia anterior. O vencimento dez/20 fechou a 108,95 cents, 190 pontos acima do fechamento anterior (mais 1,7%). Entre outros fatores, o dólar fortalecido e a ampla oferta da safra brasileira, cuja colheita está quase encerrada, dificultam uma melhora na tendência das cotações. As chovas continuam irregulares e insuficientes nos cafezais brasileiros, mas participantes têm atentado para a dificuldade de o produtor encontrar espaço nos armazéns, além da falta de caminhões para transportar os grãos. Ao mesmo tempo, a exportação brasileira mantém ritmo forte, impulsionada principalmente pelo câmbio favorável. O Ministério da Economia divulgou na quinta-feira (1º) que o País embarcou cerca de 3,68 milhões de sacas no mês passado, aumento de 18% em comparação com igual mês de 2019. Segundo Cepea, as cotações do café arábica e robusta registraram alta na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 537,44 a saca, 0,9% acima do registrado no dia anterior. Segundo o Cepea, além do grande volume de café já negociado, a maior parte dos cafeicultores continua atenta às altas temperaturas e à falta de chuvas nas regiões produtoras, mantendo-se fora das negociações. Para o robusta, com os futuros operando perto da estabilidade, os preços foram impulsionados pela retração de vendedores. O Indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 395,28 a saca, elevação de 0,7% ante o dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 383,65 a saca, avanço de 0,9% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sul de Minas - MG	533,00	-1,57	-12,50	-7,17	28,97	
Cerrado - MG	527,78	-0,42	-9,89	-8,50	26,82	
Zona da Mata-MG	497,00	-0,65	-3,50	-10,22	23,22	
Mogiânia - SP	534,83	6,75	6,11	-6,68	27,91	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	532,37	-1,87	-11,17	-8,47	26,63	

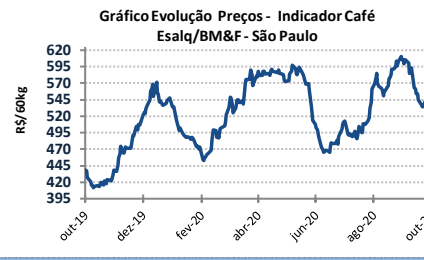
* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 02/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro

Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/20	645,78	dez/20	108,95	dez/20	812,82
mar/21	655,09	mar/21	110,95	mar/21	827,74

60kg = 132,27 5ª Libra Peso Preço Mínimo - /60 Kg (Arábica) R\$ 362,53/(Conilon) - R\$ 242,31 e RO - R\$ 210,13 Dólar PTAX = R\$ 5,64



BOI GORDO

Os valores médios de setembro do bezerro, do boi magro, do boi gordo e da carne renovaram os recordes reais das respectivas séries do Cepea. A demanda aquecida, especialmente por parte do mercado externo, e a baixa oferta de animais para abate seguem sustentando os elevados patamares de toda a cadeia pecuária. No geral, apesar de o preço médio do boi para abate ser recorde, o contexto atual não favorece quem faz a reposição, tendo em vista que o bezerro e o boi magro seguem igualmente negociados nos maiores patamares reais. No caso do pecuarista criador, a situação é semelhante, já que, mesmo com o animal desmamado em valor recorde, estes produtores estão tendo elevados desembolsos com a compra de insumos. Além dos produtos importados encarecidos pelo dólar alto, os insumos de alimentação - como milho e farelo de soja - estão operando em preços patamares recordes nominais. Ressalta-se, neste caso, que o clima seco reforça a necessidade do uso de complementação, devido à piora nas condições das pastagens. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, frigoríficos atuaram de forma mais agressiva no mercado para conseguir originar matéria-prima e preencher as escalas de abate para esta semana. Segundo a IHS Markit avalia que para o curto prazo as cotações tendem a continuar em alta, especialmente porque não parece haver espaço para entrada de lotes em volumes significativos nas próximas semanas. Na semana passada, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, informou que os embarques de carne bovina brasileira ao exterior foram maiores em setembro deste ano na comparação anual, mas menores em relação ao volume de agosto. Segundo a queda no preço médio da tonelada embarcada, o relatório mostrou uma retração no faturamento com os embarques, tanto no comparativo mensal como no anual. Em setembro, o Brasil embarcou 142,35 mil toneladas do produto, com receita cambial de US\$ 583,138 milhões. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 258,05/arroba (+0,49%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 258,46/arroba (+0,49%). Nos mercados futuros da B3, o contrato mais líquido, com vencimento em outubro, encerrou a sexta-feira a R\$ 258,75 a arroba, alta de R\$ 1,10, com 1.184 negociações. Na semana, o avanço foi de R\$ 6,90/arroba. No mercado atacadista da carne bovina, os preços do quilo da carcaça do boi casado capão e do inteiro aumentaram 0,6% e 0,9% na semana, respectivamente, para R\$ 16,30 e R\$ 15,95, segundo a Scot Consultoria.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
C. Grande - MS	245,06	2,22	4,52	34,99	66,37	
Cuiabá - MT	229,11	-0,94	4,92	25,58	62,22	
Goiânia - GO	241,31	0,97	5,28	33,44	61,05	
Araçatuba - SP	251,75	-1,84	5,42	67,65	56,98	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	258,05	0,94	7,99	29,09	61,43	

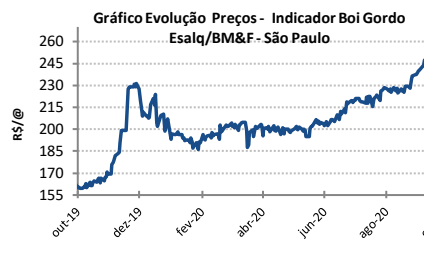
* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 02/10/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
nov/20	263,05
jan/21	213,60

Posição 02/10/2020



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
	Semanal	Mês	Ano		
Plantio (Nov-Fev)	108,02	3,09	-0,62	33,42	
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 72,00 /@**				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
	Semanal	Mês	Ano		
Plantio (Ago-Dez)	105,70	-0,22	5,22	131,70	
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 39,63 /50 Kg				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*		Variação (%)		
	Semanal	Mês	Ano		
Plantio (Mar-Jul)	1186,94	1,71	0,21	42,24	
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul R\$23,16 R\$/t				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<-Frango: O bom ritmo de vendas de carne de frango nos mercados interno e externo continua impulsionando os valores de outros produtos da avicultura de corte, segundo indicam dados do Cepea. Para alguns produtos e regiões, os preços já operam nos recordes nominais da série histórica do Cepea, iniciada em 2004. É o caso do frango inteiro congelado negociado na Grande São Paulo, que teve média de R\$ 5,60/kg em setembro, um recorde em termos nominais, e avanços de 13% frente à de agosto e de 30,4% na comparação com setembro/19. Já em termos reais, a média de setembro é a maior desde setembro de 2013, quando foi de R\$ 5,72/kg (os valores foram deflacionados pelo IPCA de agosto/20). Para Sfrangas&mercado, os custos de nutrição animal seguem em patamar elevado exigindo repasse do adicional de custos ao longo da cadeia produtiva. Atacado encerra a semana com preços firmes, o ambiente de negócios ainda sugere por reajustes no curto prazo, em linha com a entrada dos salários na economia, motivando a reposição ao longo da cadeia produtiva. O movimento de alta foi mais agressivo nas proteínas concorrentes, o que sugere que ainda há espaço para reação da carne de frango, que segue com a preferência de consumo por parte do consumidor médio. **<-Ovos:** Depois de terem atingido patamares recordes em abril, os preços médios dos ovos brancos levantados pelo Cepea caíram nos quatro meses seguintes. Nas primeiras semanas de setembro, os valores dos ovos brancos chegaram a subir com certa força, mas se enfraqueceram na segunda metade do mês, pressionados pela oferta acima da demanda. Já nos últimos dias de setembro e neste início de outubro, verifica-se certa retomada das altas nos valores dos ovos brancos em algumas regiões. **<-Suíno:**Conforme Sfrangas&mercado, o preço do suíno vivo e dos principais cortes do atacado estão firmes no Brasil e sem sinais de inversão para as próximas semanas. Os principais pontos a serem analisados neste momento são: o ritmo forte de exportação, a disponibilidade doméstica enxuta e a tendência de alta do custo de produção. A disponibilidade de carne suína no mercado doméstico está justa, reflexo dos embarques aquecidos e do peso médio reduzido dos animais que vão para o abate, de acordo com os relatórios. Quanto à exportação, os números de 2020 são puxados pelas compras da China, que busca diminuir sua grande lacuna de oferta derivada da peste suína africana (PSA). Em relação ao peso dos animais, diante do alto custo de produção, os suínocultores estão buscando correções para o suíno vivo, para a manutenção de suas margens. Além disso, um alto custo faz com que os animais sejam retidos por menor tempo nas granjas, resultando em menor peso médio, fator que acaba resultando em menor disponibilidade de carne. O repasse para ponta final está acontecendo e a grande preocupação da indústria é até onde será absorvido, ainda mais em um ambiente de crise econômica. Esse movimento de alta no atacado e varejo não é um movimento exclusivo para a carne suína, sendo verificada também para a bovina e a de frango. Nos EUA em setembro foram abatidos 11,123 milhões de cabeças de suínos, próximo aos números registrados no período anterior à pandemia. O preço médio do suíno vivo nos EUA, na semana encerrada no dia 26 de setembro, atingiu maior patamar de 2020, a US\$ 96,90/100 Kg, de acordo com reporte semanal do USDA. O rebanho do país está perto do topo histórico, reflexo do avanço do alojamento dos últimos anos, com produtores visando atender o mercado chinês. As exportações norte-americanas estão evoluindo bem e com um potencial de incremento, considerando o recente problema da Alemanha, com mais de 30 casos de PSA em javalis selvagens, destacando que os alemães são o segundo maior exportadores de carne suína da União Europeia.